

# MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

FLC 0276

*Morfologia stricto sensu*

Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro  
DLCV-FFLCH-USP

# PARADIGMAS

- **Paradigmas linguísticos:** conjuntos de itens linguísticos (ou seja, signos linguísticos de um sistema linguístico específico, portanto, unidades com significante, significado e referência);
- **Paradigmas semânticos:** conjuntos de itens linguísticos agrupados na instância do significado;
- **Paradigmas fonológicos:** conjunto de itens linguísticos agrupados na instância do significante;
- **Paradigmas sintáticos:** conjuntos de itens linguísticos com diferente comportamento no eixo sintagmático.

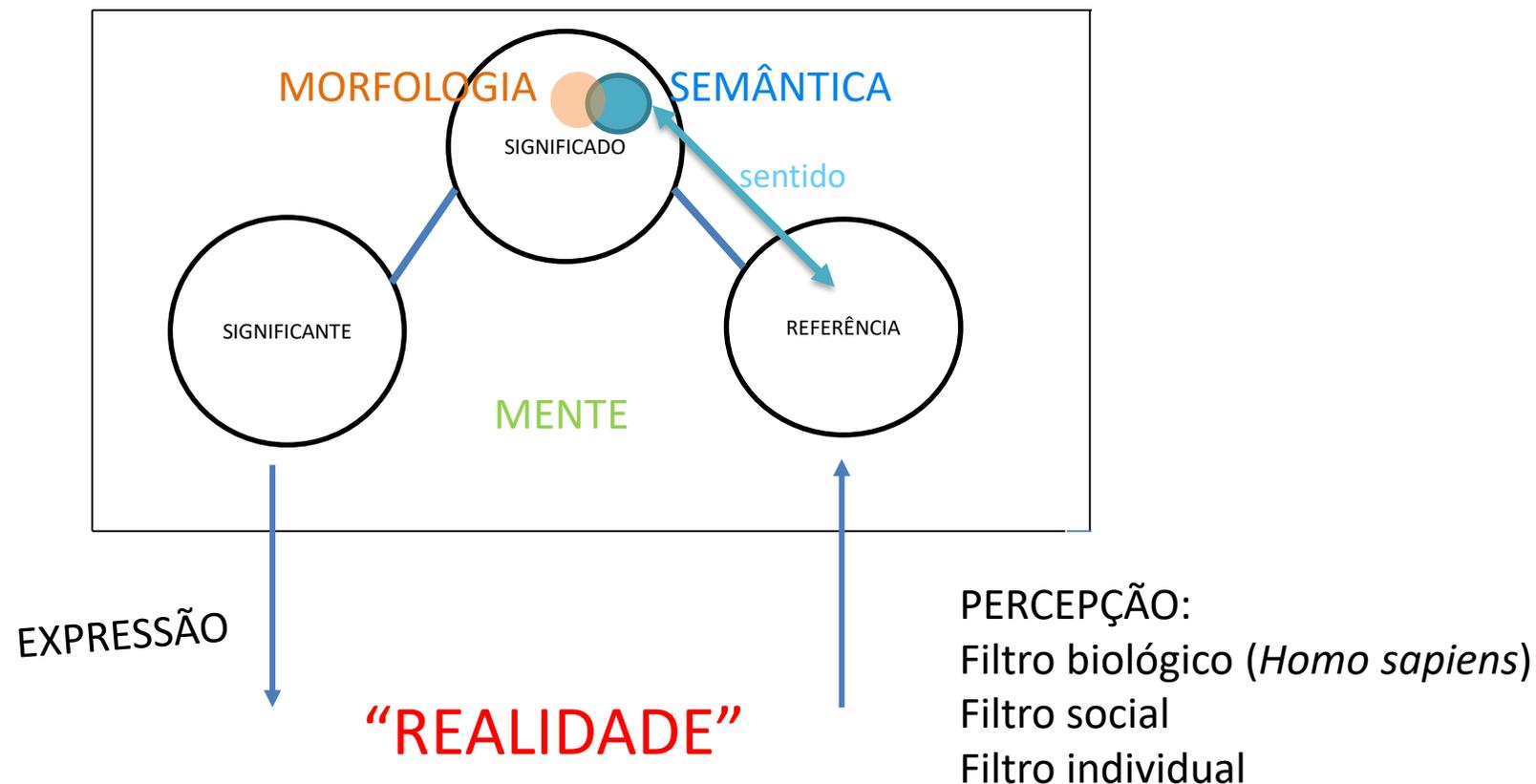
Tanto os paradigmas fonológicos quanto os paradigmas sintáticos podem ser agrupados com o nome de **paradigmas formais**.

# SENTIDO

- **Paradigma semântico:** *conjunto de itens linguísticos agrupados na instância do significado.*
- Dizemos que um item linguístico de um paradigma semântico tem **sentido** se a ele se associa a uma referência.

# INSTÂNCIAS DO SIGNO

## SEMÂNTICA x MORFOLOGIA

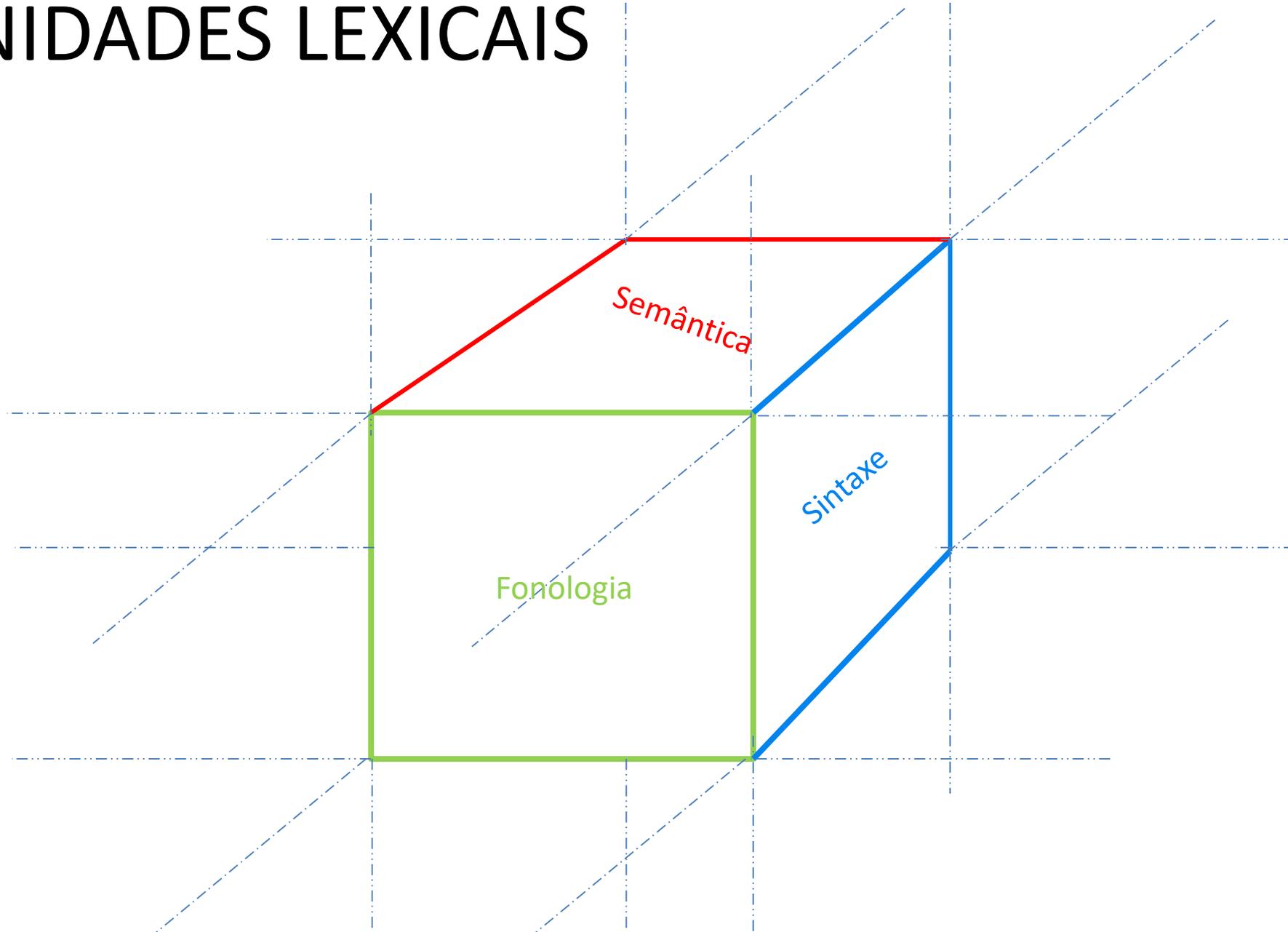


# PARADIGMAS LEXICAIS E MORFOLÓGICOS

- **Paradigma lexical:** paradigma linguístico formado por unidades lexicais, isto é itens formados pela intersecção de paradigmas semânticos, fonológicos e sintáticos
- Uma **unidade lexical** é formada por um ou mais itens linguísticos, com sentido, os quais apresentam:
  - (1) relações de sintaxe intravocabular entre si (quer entre **morfemas** como afixos, radicais, quer entre morfemas e **índices**, como vogais temáticas etc.);
  - (2) comportamento fonológico, relacionado à sintaxe intravocabular (**alomorfia**);
  - (3) comportamento de sintaxe extravocabular com relação a outros itens linguísticos (**regência**) e à oração, como um todo.Itens lexicais são estudados pela **Lexicologia**, pela **Lexicografia**, pela **Terminologia** etc.
- Um **item morfológico** pode ter sentido ou não, mas um **item morfológico stricto sensu** é um elemento de um paradigma semântico *sem* relação com a referência, como se verá.

Paradigmas semânticos formados exclusivamente de itens morfológicos são **paradigmas morfológicos**.

# UNIDADES LEXICAIS



# RESUMO

## Paradigmas formais

**Paradigmas fonológicos** FONOLOGIA, FONÉTICA SINTÁTICA, MORFOFONOLOGIA

**Paradigmas sintáticos** SINTAXE, FONÉTICA SINTÁTICA, MORFOSSINTAXE

## Paradigmas semânticos

**Paradigmas lexicais** SEMÂNTICA, LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA

**Paradigmas morfológicos** MORFOLOGIA, MORFOSSINTAXE, MORFOFONOLOGIA

## Paradigmas referenciais

FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, PSICOLOGIA

- Os paradigmas formais **não existem** sem paradigmas semânticos;  
*Observação:* paradigmas semânticos podem existir sem paradigmas formais (cf. morfema-zero, posição sintática, subentendidos estudados pela Pragmática...);
- Os paradigmas semânticos podem ter ou não relações com os paradigmas referenciais.
  - Paradigmas lexicais **não existem** sem paradigmas referenciais
    - Paradigmas morfológicos podem ter paradigmas referenciais ou não
    - Paradigmas morfológicos *stricto sensu* **não** se vinculam a paradigmas referenciais

**OBSERVAÇÃO:** A classificação dos paradigmas referenciais não é objeto de estudo da Linguística.

# PARADIGMAS FORMAIS

- Um **paradigma formal** é ou um paradigma fonológico ou um paradigma sintático.

Dado o conjunto de itens linguísticos da língua portuguesa:

- LP {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, bateadeira, sacola, pedra, amor, tristeza, cal, amarelo, com, mas, comer...*}

Temos alguns paradigmas fonológicos possíveis:

- V# {*cavalo, cachorro, tatu, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, bateadeira, sacola, pedra, tristeza, amarelo ...*}
- PR {*cavalo, cachorro, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, bateadeira, sacola, pedra, tristeza, amarelo ...*}
- 3S {*cavalo, cachorro, arara, girafa, menino, menina, sacola, tristeza, ...*}

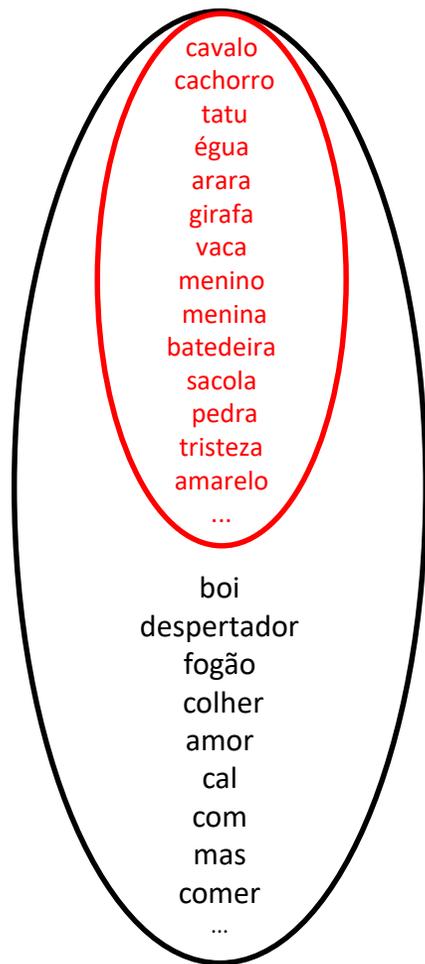
etc.

V# = itens terminados em vogal

PR = itens paroxítonos

3S = itens trissílabos

V#C LP



PR C LP



3S C LP



# PARADIGMAS LEXICAIS

- Um **paradigma lexical** é o nome dado a um paradigma semântico com associação referencial (sentido).

Dado o conjunto de itens linguísticos da língua portuguesa:

LP {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, batedeira, sacola, pedra, amor, tristeza, cal, amarelo, com, mas, comer...*}

Temos alguns paradigmas lexicais possíveis:

- CC {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, batedeira, sacola, pedra...*}
- AN {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, ...*}
- MN {*despertador, fogão, colher, batedeira, sacola, ...*}

Segundo a Teoria dos Conjuntos, um subconjunto **está contido** num conjunto de cardinalidade maior ou igual.

- Um paradigma linguístico se diz **hiperônimo** se contém outro paradigma.
- Um paradigma linguístico se diz **hipônimo** se está contido em um outro paradigma.

CC = substantivos concretos

AN = substantivos animados

MN = manufatos

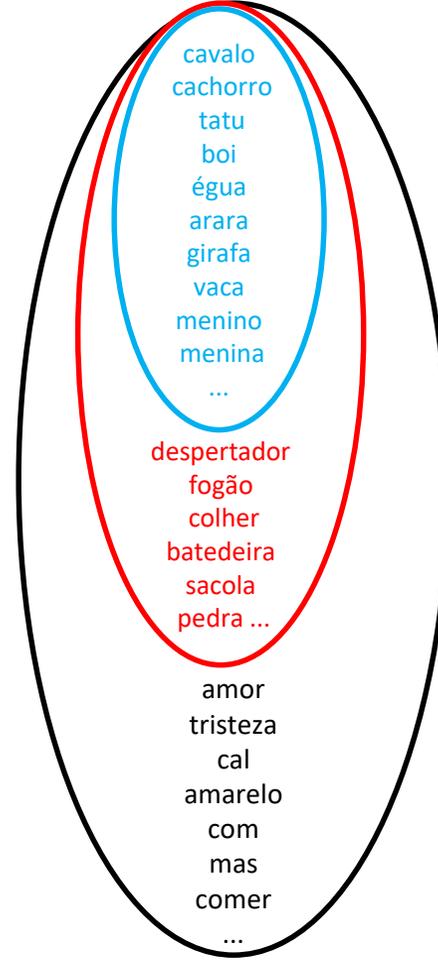
CC ⊂ LP

AN ⊂ CC ⊂ LP

MN ⊂ CC ⊂ LP



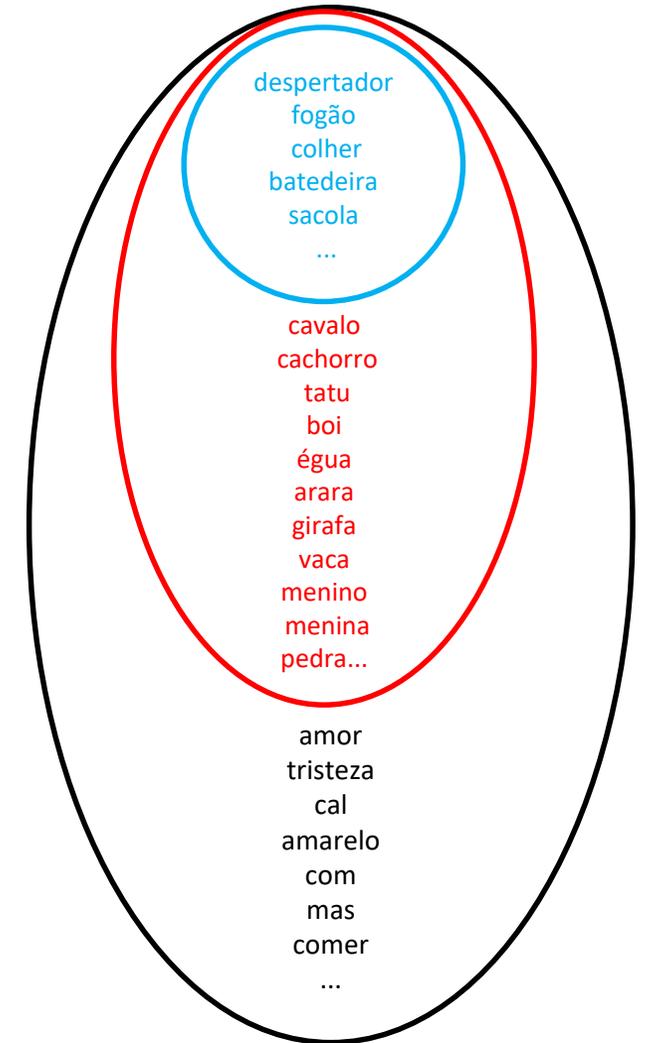
O paradigma CC  
é hipônimo de LP



O paradigma CC  
é, ao mesmo  
tempo, hipônimo  
de LP e  
hiperônimo de  
AN

O paradigma CC  
é, ao mesmo  
tempo, hipônimo  
de LP e  
hiperônimo de  
MN

AN e MN são  
ambos  
hipônimos de CC



# CLASSE

- Uma **classe** é o nome dado a um paradigma (lexical ou morfológico) com **comportamento sintático específico**.

Dado o conjunto de itens linguísticos da língua portuguesa:

- LP {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, bateadeira, sacola, pedra, amor, tristeza, cal, amarelo, com, mas, comer...*}

Temos o seguinte subconjunto:

- SB {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, bateadeira, sacola, pedra, amor, tristeza, cal...*}

- Esse subconjunto é uma **classe**, pois são itens lexicais com mesmo **comportamento sintático**: todos podem ser (1) núcleo de um sintagma nominal; (2) podem vir após uma preposição e adquirir função sintática de adjunto adnominal etc. Trata-se da **classe dos substantivos**.

**OBSERVAÇÃO:** Como será visto, algumas classes e subclasses tradicionais não são verdadeiras classes, segundo a definição acima, mas apenas paradigmas formais ou lexicais, cf. advérbios, numerais ordinais, substantivos abstratos etc.

# CATEGORIA MORFOLÓGICA

- Alguns paradigmas linguísticos subdividem-se em um pequeno número de subconjuntos, que não são meramente formais (porque têm alomorfia), nem meramente semânticos (podem ter sentido ou não), de modo que todos seus itens linguísticos pertencem a pelo menos um desses subconjuntos.
- A união desses subconjuntos é uma **categoria morfológica**, ao passo que cada subconjunto é uma **subcategoria morfológica**.

Dada a classe dos substantivos:

- SB {*cavalo, cachorro, tatu, boi, égua, arara, girafa, vaca, menino, menina, despertador, fogão, colher, batedeira, sacola, pedra, amor, tristeza, cal, ...*}

É possível retirar de **todos os elementos** dessa classe dois subconjuntos, isto é, a união desses conjuntos equivale a toda a classe dos substantivos, sem exceção, portanto, duas **subcategorias**:

- SM {*cavalo, cachorro, tatu, boi, menino, despertador, fogão, amor, cal ...*}
- SF {*égua, arara, girafa, vaca, menina, colher, batedeira, sacola, pedra, tristeza, cal...*}

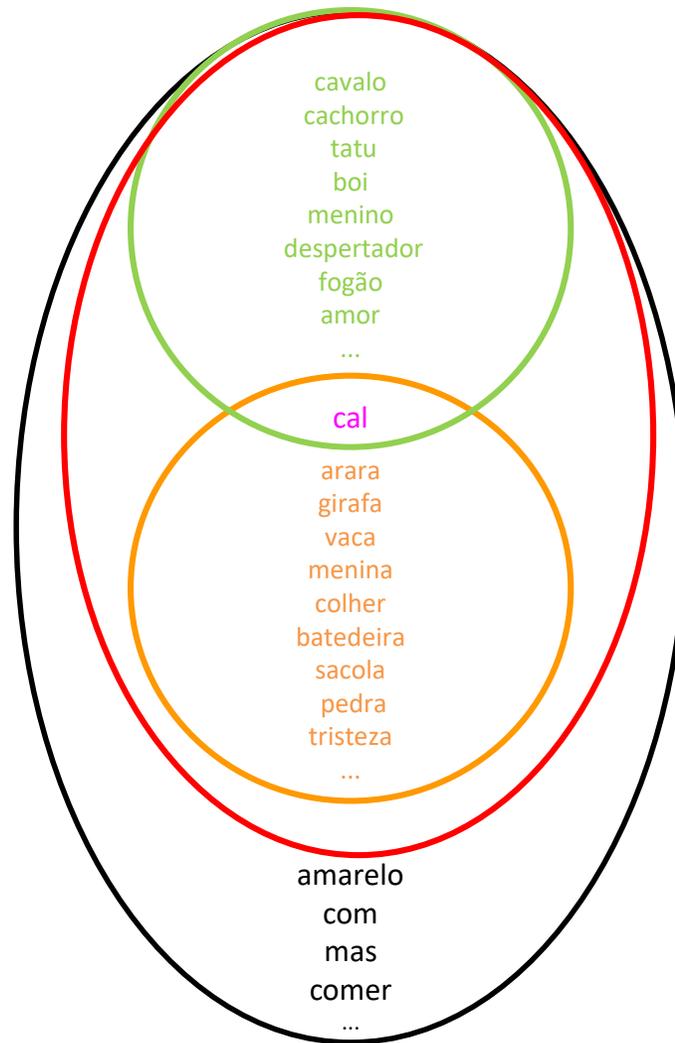
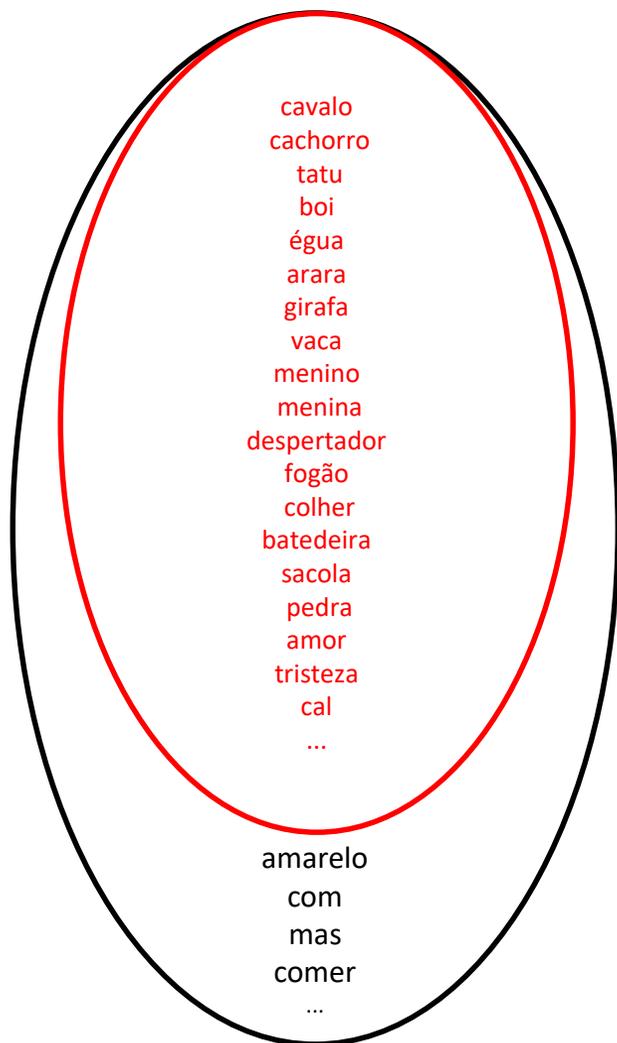
- Os **substantivos masculinos** e os **substantivos femininos** são subcategorias morfológicas do paradigma lexical dos substantivos.
- Por outro lado, o **gênero morfológico** é a união dessas subcategorias, portanto, uma **categoria morfológica**, portanto, uma abstração das subcategorias.

$SB \subset LP$

$SM \subset SB \subset LP$

$SB = SM \cup SF$

$SF \subset SB \subset LP$



# MANIFESTAÇÃO DE UMA CATEGORIA

**Todos os elementos** de uma classe pertencem a pelo menos uma subcategoria, isto é, não há nenhum item linguístico que não pertença a pelo menos um desses subconjuntos da classe. O número de subcategorias é finito e pequeno.

Conclui-se daí que a categoria morfológica é **intrínseca** a cada elemento (como também é intrínseco o sentido no item linguístico de significado que contenha referência).

Para provar a **existência** de uma categoria, muitas vezes se pensa que é preciso que ela se **manifeste** fonologicamente.

Por exemplo, com relação ao gênero morfológico, há alguns tipos de manifestação:

- (1) vogal temática (índice) - sintaxe intravocabular  
**Menin:a. Olh:o**
- (2) concordância – morfossintaxe  
**Frut:a amarel-a**

No entanto, por ser intrínseca, às vezes não há manifestação fonológica:

- (1) ausência de vogal temática:  
**Mulher. Altar. Mapa. Foto.**
- (2) ausência de concordância:  
**Frut:a verde. Serpente verde.**

Esses casos de falta de manifestação, não provam, contudo, que os itens linguísticos não tenham gênero.

# CLASSES TRADICIONAIS

Διονύσιος ὁ Θραῦξ (Dionísio Trácio 170-90 a.C.)

Substantivo	ὄνομα	<i>nomen</i>
Adjetivo		
Artigo	ἄρθρον	<i>(articulus)</i>
Pronome	ἀντωνυμία	<i>pronomēn</i>
Numeral		
Verbo	ῥῆμα	<i>verbum</i>
	μετοχή	<i>participium</i>
Advérbio	ἐπίρρημα	<i>adverbium</i>
Preposição	πρόθεσις	<i>præpositio</i>
Conjunção	σύνδεσμος	<i>conjunctio</i>
Interjeição		